

ESTABELECIMENTO IN VITRO DE MANGABEIRA

Luiz Guilherme Vieira De Carvalho (guilhermelg.luiz@hotmail.com)

Lorena Pastorini Donini (lorenadonini@gmail.com)

Claudia Roberta Damiani (claudiadamiani@ufgd.edu.br)

A mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) é uma espécie frutífera nativa do Cerrado. Esta espécie apresenta frutos com elevado teor de proteínas, superior ao encontrado na maioria das espécies frutíferas. O consumo dos frutos está associado ao extrativismo, existindo a necessidade de estudos sobre a propagação da espécie. A propagação sexuada é dificultada devido à presença de inibidores de germinação e recalcitrância das sementes. Neste sentido, esse trabalho foi desenvolvido com intuito de avaliar a capacidade de propagação vegetativa de mangabeira, via estabelecimento in vitro, utilizando explantes nodais caulinares com duas gemas laterais. O material vegetal foi coletado de plantas encontradas no assentamento rural Lagoa Grande, na região da Grande Dourados – MS. Para atingir o objetivo foram realizados dois experimentos de esterilização superficial visando o estabelecimento in vitro. No primeiro experimento foram avaliadas duas concentrações de hipoclorito de sódio (1,25 e 2,5% de cloro ativo) e três tempos de imersão (5; 10 e 20 minutos), totalizando 6 tratamentos, com 4 repetições constituídas de 10 tubos de ensaio com um explante cada. No segundo experimento foram avaliados os agentes desinfetantes PPM® (5%), hipoclorito de sódio (2,5%) e a associação de ambos, durante 20 minutos de imersão, totalizando 3 tratamentos, com 4 repetições constituídas de 20 tubos de ensaio com um explante cada. Em ambos os experimentos, nenhum dos tratamentos realizados apresentaram eficiência no controle da contaminação fúngica. A contaminação por bactérias foi inferior a 10% sendo reduzida à zero ao realizar a esterilização superficial por 20 minutos. No entanto, o aumento do tempo de esterilização superficial promoveu maior oxidação dos explantes, aproximadamente 90%, enquanto que nos demais tratamentos a média observada foi de 47%. Aos sete dias, o percentual de sobrevivência dos explantes foi inferior a 10% devido à contaminação fúngica e ao final de 30 dias devido à oxidação não foi possível obter nenhum explante estabelecido.